



NÔ PINTCHA

• ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO •

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

"LAÇOS ESPECIAIS DE AMIZADE" NO 16.º ANIVERSÁRIO DO SENEGAL REALÇADOS POR LUIZ CABRAL

Por ocasião do 16.º aniversário da independência do Senegal, o camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral, enviou ao Presidente da República senegalesa, Leopold Sedar Senghor, um telegrama de felicitações, nos seguintes termos:

«Por ocasião do 16.º aniversário da independência da República irmã do Senegal é-me agradável, em nome do nosso povo, da Direcção Nacional do PAIGC e em meu nome pessoal, dirigir a V. Exa., ao povo irmão do Senegal, à Direcção da União Progressista Senegalesa e ao Governo Senegalês as nossas calorosas felicitações e formular os melhores votos de prosperidade para a nação senegalesa».

«Nesta ocasião de festa e de alegria, temos a honra de reiterar a V. Exa. o nosso sincero desejo de ver reforçarem-se ainda mais os laços especiais de amizade, de boa vizinhança e de cooperação fraternal entre os nossos dois

povos e governos, na base do Tratado de Amizade e de Cooperação assinado entre os dois países».

CAMARADA PRESIDENTE NA ROMÉNIA

Parte esta tarde para a Roménia, em visita oficial de três dias àquele país amigo, o Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral. Depois de visitar a Roménia, avistar-se-á em Paris com o Presidente francês Valéry Giscard D'Estaing.

Acompanha o Presidente Luiz Cabral uma delegação da qual fazem parte o Comissário dos Negócios Estrangeiros, o director-geral da Cooperação Internacional e os directores da Geologia e Minas e da Estatística e Economia Agrícola, além de membros das Casas Militar e Civil da Presidência.

DELEGAÇÃO DA GUINÉ-BISSAU REGRESSOU DO BRASIL



Os camaradas José Araújo e Fidélis d'Almada recebidos pelo Presidente Geisel

"RESULTADOS AUSPICIOSOS PARA AMBOS OS PAÍSES"

«A nossa missão foi acolhida com muita simpatia e cordialidade pelo Governo e pelo Povo brasileiro e tivemos a grande honra de sermos recebidos pelo Presidente Ernesto Geisel e por diversos ministros, que deixaram bem claro a vontade do Brasil estabelecer as bases de uma cooperação entre os nossos dois países, a qual todos nós desejamos que seja frutuosa», declarou no sábado, ao regressar a Bissau, o

camarada José Araújo que dirigiu uma delegação governamental do nosso país ao Brasil.

Integravam a delegação que visitou oficialmente o Brasil a convite do Governo brasileiro, de 22 de Março a 2 do corrente, além do camarada José Araújo, membro do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário de Estado Sem Pasta, que se fazia acompanhar de sua esposa, camarada Amélia Araújo, as camaradas Fidélis de Almada, do CSL e Comissário da Justiça, Avito da Silva, secretário-geral do Comissariado de Agricultura e Pecuária, e Lílca Boal, directora-geral do Comissariado de Educação.

A nossa delegação estabeleceu contactos no Brasil com diferentes sectores da administração, a fim de verificar as possibilidades de cooperação entre os dois países em vários campos de interesse. Foi recebida pelo Presidente da República Brasileira, Ernesto Geisel, e manteve conversações com o Ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil,

embaixador Azeredo da Silveira, tendo estabelecido contactos com outros sectores do Itamaraty.

Na sequência do programa em Brasília, a delegação da Guiné-Bissau avistou-se, nomeadamente, com os ministros brasileiros da Saúde, da Agricultura, da Indústria e do Comércio, e do Trabalho, e com os secretários-gerais da Justiça, da Educação e Cultura, da Agricultura e das Comunicações. Ainda em Brasília, esteve presente às comemorações do Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Ra-

(Continua nas centrais)

ACORDO DE COOPERAÇÃO COM A NORUEGA

Um acordo de cooperação foi ontem assinado, na nossa capital, entre a Guiné-Bissau e a Noruega. O nosso país foi representado pelo director-geral da Cooperação Internacional, camarada Inácio Semêdo, e a Noruega pelo sr. T. P. Suennevig, chefe da delegação da NORAD que se encontra desde há alguns dias em Bissau.

As conversações guineenses-norueguesas dizem respeito ao auxílio a prestar pela Noruega ao nosso país, durante os anos de 1976 e 1977. (Ver páginas CENTRAIS).



CONFERÊNCIA DO TRABALHO

Regressou no passado sábado a Bissau o camarada Rui Barreto, Comissário de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, que assistiu, em Freetown, à Conferência dos Ministros africanos do Trabalho.

Na nossa próxima edição, publicaremos uma entrevista concedida ao «Nô Pintcha» pelo camarada Rui Barreto.

I SEMANA DO FILME ARGELINO SERÁ INAUGURADA ESTA NOITE

É inaugurada esta noite, em Bissau, a I Semana do Filme Argelino, que decorrerá no Cine-UDIB e durante a qual serão projectados alguns dos mais representativos filmes do cinema argelino, bem como algumas curtas-metragens.

Hoje, pelas 20.45, será projectado o filme «A Batalha de Argel», além da curta-metragem «Colocadores de Bombas». Ama-

nhã, o público poderá ver «O Ópio e o Garrote» e o documentário «A Argélia dos Chefes». O programa para os restantes dias é o seguinte: quinta-feira, «A Alvorada dos Condenados» e «O Povo Sahariano em Luta»; sexta-feira, «O Vento de Aurés» e «A Estepe»; sábado, «Dezembro» e «Sonelec»; domingo,

(Continua na página 2)

MINISTRO ANGOLANO EM BISSAU

Vindo de Conakry, é esperado hoje em Bissau o ministro do Trabalho da República Popular de Angola, camarada Aires Machado. Visita o nosso país a convite do seu homólogo da Guiné-Bissau, o Comissário da Administração Interna, do Trabalho e da Função Pública, camarada Rui Barreto, com quem se encontrou em Freetown, na Serra Leoa, onde acaba de se realizar uma reunião de ministros africanos do Trabalho.

O camarada Aires Machado, que deixa amanhã o nosso país, esteve recentemente na Guiné-Bissau acompanhando o Presidente Agostinho Neto.

Acordo com Cuba de transportes aéreos

Um acordo de cooperação, no domínio dos transportes aéreos, foi ontem assinado, em Bissau, entre o nosso país e Cuba. Durante uma breve cerimónia realizada no Comissariado dos Transportes e Comunicações, assinaram o acordo, pela Guiné-Bissau o camarada Otto Schacht, Comissário dos Transportes, e por Cuba o embaixador cubano na nossa terra, camarada Alfonso Perez Moralez.

O preâmbulo do documento assinado salienta que o acordo foi estabelecido por ambas as partes «conscientes dos laços que unem os dois países, desejosos de alargar as relações económicas entre Cuba e a Guiné-Bissau no interesse mútuo, de favorecer o desenvolvimento dos transportes aéreos entre os dois países e de continuar na mais larga medida possível a cooperação neste domínio».

O acordo agora assinado prevê a ligação aérea entre a Guiné-Bissau e Cuba, não tendo sido, no entanto, estabelecido a data do início dos vãos.

«A Batalha de Argel» inaugura esta noite a I Semana do Filme Argelino

(Continuação da 1.ª pág.)

«Vento do Sul» e «Direito de Viver»; e, segunda-feira, «Crónica dos Anos de «Praga»».

«A BATALHA DE ARGEL»: FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Produção: Co-produção argelino-italiana — «Casbah Filmes» (Argel) e «Igor Filmes» (Roma).

Realização: Gillo Pontecorvo.
Cenário: Extraído do livro de Yacef Saadi. Adaptação e diálogo: Yacef Saadi e Franco Solinas.

Fotos: Gatti — Y. Bouchouchi, A. Marok, B. Bazi.

Director de Produção: N. Brahimi.

Música: Ennio Moricone.
Interpretação: Brakim Hadyady, Yacef Saadi, Si Mohamed Baghdadi, Fatma Bourrikya, Samia, Martin.

Ano de Produção: 1966.

Distinções: «Leão de Ouro do Festival de Veneza 1966», «Grande Prémio da Crítica Internacional 66».

O ARGUMENTO

Tirada e inspirada nas decla-

rações das que a viveram, «A Batalha de Argel» tenta fazer reviver os momentos históricos que tiveram um papel determinante na luta de libertação...

O filme começa em 7 de Outubro de 1957 às 19.55 horas. Num esconderijo situado no casbah, quatro militantes argelinos encontram-se cercados, e em breve morrerão.

O pequeno Omar, Hassib Ben Boual Mahmoud e o célebre Ali «La Pointe», que causava problemas aos «paras» havia já vários meses.

Eles foram descobertos graças às revelações de um prisioneiro que não conseguiu resistir à tortura.

Depois da apresentação dessas circunstâncias, numa retrospectiva de numa hora e vinte e cinco minutos faz-se reviver as fases maiores da «Batalha de Argel» que tinha começado por ocasião da greve decidida pela Frente de Libertação Nacional nos fins de Janeiro de 1957 para apoiar a delegação argelina na O.N.U.

De facto, a Batalha começou

bem antes, pois em 20 de Setembro de 1956 Yacef Saadi, chefe da «zona autónoma de Argel» tinha enviado três jovens militantes — Hassib Ben Boual, Zohra Drif e Sawia Lakdar — para colocar bombas, em resposta a um atentado europeu, em dois cafés frequentados pelos «pés negros» e na sede da «Air France».

Repressão, atentados, de novo repressão.

Reina a lei do Talião, implacável.

Duas forças em presença: o possante exército francês, organizado, representado pelos seus soldados de elite, os pára-que-distas, e o povo argelino que não possuía como força senão a sua fé e determinação.

«O ÓPIO E O GARROTE», DE A. RACHIDI

— A crónica de uma aldeia argelina durante a guerra.

— A guerra vista do lado dos que viveram, que nela agiram, que a sofreram. Quando a epopeia se desenrola é naturalmente o desenrolar dos gestos quotidianos, o choque das vontades antagónicas, as más consciências aliadas às boas intenções.

O doutor Bachir — Lazrak deixa a sua vida calma de Argel e segue para a montanha onde reencontra a sua aldeia natal: Thala engajada na guerra. E tudo vai começar...

Em Thala, jogam-se as peripécias de um jogo cruel e tenso, cujos protagonistas, os camponeses da aldeia, descobrem até ao último reduto a sua verdade profunda.

Dois campos: o dos guerrilheiros argelinos entre os quais se encontrava Ali, irmão de Bachir; o das forças de ocupação, cujo desejo de vencer a qualquer preço oscila entre a crueldade fria, reputada de mais eficaz, os arrependimentos tímidos, os equívocos e a má consciência.

Estudo hidráulico do Geba

O Comissário de Estado da Agricultura e Pecuária, camarada Samba Lamine Mané, recebeu no passado dia 31 de Março, no seu gabinete, o embaixador da República Popular da China, que se fazia acompanhar por dez técnicos de hidráulica, que recentemente chegaram ao nosso país a fim de iniciarem o estudo hidráulico do rio Geba, ligado ao projecto de cultura do arroz.

RESPONDE O POVO

Concorda com a noção de «filho ilegítimo»?

Há pessoas que mal acabam de nascer, ou ainda antes, passam logo a ser marginalizadas. Acontece isso pela simples razão de não nascerem de duas pessoas casadas entre si. Passam a ser consideradas «filhos ilegítimos», e a sofrerem todo um lote de discriminações em relação aos «filhos legítimos». Este princípio encontrou resposta particularmente rígida nas sociedades ocidentais onde o constrangimento e a repressão presidem às relações humanas. Sem ter em conta os condicionalismos geográficos, históricos e étnicos, o colonialismo português exportou-o para as suas antigas colónias africanas. Posteriormente, o próprio governo português achou a distinção tão amacrónica, que veio a aboli-la depois do 25 de Abril. Mas o que é paradoxal é que ela ainda se mantém entre nós. Por razões de burocracia ou por quaisquer outras, o certo é que o título de «ilegítimo» continua a marcar, como um estigma, a maioria das pessoas que nascem na nossa terra, contrariando o princípio universal de que

todos nascemos iguais.

Procurámos saber a opinião da nossa terra acerca deste assunto. Eis o que nos disseram.

MARCELINO GOMES GARCIA
(Desempregado)

«Um filho é reconhecido pelo pai, porque só este pode dizer se o filho é dele ou não, e portanto, se é legítimo ou ilegítimo. Segundo a lei colonial, um filho só é considerado legítimo quando os pais são casados legalmente. Mas, no nosso país, temos muitas etnias que seguem a sua tradição, casando conforme os usos e costumes locais. Outras pessoas apenas se juntam e arranjam filhos, formando assim um lar. Se tivermos em conta estes factos, concluímos que a ilegitimidade é um conceito que o nosso Estado deve fazer desaparecer na nova sociedade. Há também o facto de muitos filhos não serem registados pelos pais porque estes morreram e, quando vão ser registados geralmente são considerados filhos sem pai, pois o nome deste não consta nos seus documentos. É o que acontece co-

migo, pois o meu pai morreu sem me registar e, quando me dirigi à conservatória, disseram-me que não podia usar o seu apelido por não ter sido ele a registar-me, apesar de ter testemunhas e provas concretas da minha legitimidade, porque o meu pai era funcionário aposentado».

MARIANA DUCHRING
(Doméstica)

«Penso que desde que um pai tenha um filho com uma mulher e o reconheça como tal, a sociedade não deve recusar a este o direito de ser considerado filho legítimo. O problema de legitimidade acho que cabe aos pais, pois a eles é que compete afirmar que um filho é legítimo ou não e nunca à sociedade. Há certos maridos que arranjam os seus compromissos com outras mulheres e desses compromissos geralmente surgem filhos que a sociedade condena, classificando-os de ilegítimos, mesmo que eles tenham sido reconhecidos pelos pais.

NO PINTCHA

Orgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo
Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2050

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3726

Administração

Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 40000

6 meses 25000

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano 50000

6 meses 30000

Serviços de Distribuição

e Vendas de «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2888/2887

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2800

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 20,45 horas — «A BATALHA DE ARGEL» — coloadores de bombas.

AMANHÃ — As 20,45 horas — «O ÓPIO E O GARROTE» — a Argélia dos chefes.

EMBAIXADOR CUBANO

Notícia de Havana a Tass que o Governo Revolucionário de Cuba nomeou o camarada Alfonso Perez Morales para o posto de embaixador extraordinário e plenipotenciário na República de Cabo Verde, com residência em Bissau.

O camarada Perez Morales é já embaixador de Cuba no nosso país.

PROJECTOS AGRÍCOLAS PARA AS ILHAS DO FOGO E S. NICOLAU

Encontra-se na Praia a sr.^a Ehlers, da Organização Mundial da Luta contra a Fome, organismo não governamental que financia os projectos de desenvolvimento agrícola nas Ilhas do Fogo e S. Nicolau.

O objectivo da viagem da representante daquela organização consiste em discutir com os responsáveis da Direcção Nacional da Cooperação e da Direcção da Agricultura aspectos relacionados com a ampliação do projecto de auxílio, de forma a ser

NO PRÓXIMO MÊS, EM S. VICENTE

ENCONTRO DE JURISTAS CABOVERDIANOS E GUINEENSES

Por iniciativa do Ministério da Justiça vai realizar-se de 19 a 23 do próximo mês de Maio, em S. Vicente, o primeiro encontro de juristas caboverdianos e guineenses.

Tomarão parte no encontro, como convidados, todos os juristas cuja actividade esteja ligada

ao Ministério da Justiça e ainda os magistrados das sub-regiões judiciais, além dos camaradas que vieram em representação do Commissariado da Justiça da República irmã da Guiné-Bissau. No encontro vão ser discutidos os seguintes temas:

- O papel do direito e da Justiça no nosso processo revolucionário actual;
- Que direito aplicar? (análise e interpretação do art.º vigésimo segundo da lei sobre a organização política do Estado);
- Formalismo e tecnicismo na Justiça;
- Tribunais populares — sua oportunidade;
- O papel do Conselho Nacional de Justiça na criação e definição do direito no momento actual.

A SIDA PROPÕE-SE AJUDAR O CONCELHO

Em sessão ordinária reuniu na passada quinta-feira o Conselho Deliberativo do Concelho de S. Vicente, sob a presidência do camarada Daniel Cardoso, delegado da Administração Interna.

Na ordem do dia esteve, em primeiro lugar, um ponto de informação sobre a vida do Concelho e um relato sucinto da recente deslocação à Praia, do camarada delegado da Administração Interna.

Em seguida, foram focadas as implicações do novo horário do funcionalismo público e, finalmente, discutiu-se o futuro acordo para intercâmbio do turismo entre o nosso país e a empresa alemã «Subagua».

Entretanto, o camarada Daniel Cardoso recebeu no mesmo dia no seu gabinete o embaixador da Suécia em Cabo Verde e na República irmã da Guiné-Bissau, bem como uma delegação da «SIDA», Organização Sueca para a Cooperação com os países da África e Ásia.

Nos encontros foram abordados problemas relacionados com a situação sócio-económico da Ilha de S. Vicente.

PROBLEMAS DA INFORMAÇÃO

Realizou-se na passada quinta-feira, na sede do Partido uma reunião entre os camaradas delegados da Administração Interna do Concelho de S. Vicente, o representante da Informação pela parte do PAIGC e a Direcção da Rádio Clube Mindelo.

Foi feita uma análise da situação real do Rádio Clube de Mindelo, nesta fase de dificuldades por que está passando, a fim de serem tomadas medidas para a solução da actual crise.



Amílcar Cabral

Levantar bem alto o nome daqueles que cumprem o trabalho do Partido

«Chegou o momento de acabarmos com os responsáveis e dirigentes que não são capazes de estudar para melhorarem os seus conhecimentos, mesmo no meio do mato, para serem cada dia mais responsáveis, mais dirigentes a sério. Chegou o momento de acabarmos com responsáveis e dirigentes que, quando se lhes pergunta qualquer coisa sobre o seu trabalho, dizem mentiras. Chegou o momento, camaradas, de acabarmos com responsáveis e dirigentes que são capazes de prejudicar os outros para não os deixarem avançar, com medo que lhes tirem o lugar. Chegou o momento de acabarmos com responsáveis e dirigentes que quando são transferidos para outro lado, pensam logo que vão para morrer, porque perderam o lugar, porque lá onde estavam já tinham formado o seu regulado.

Chegou o momento de acabarmos com responsáveis ou dirigentes que não são capazes de se entender com os seus camaradas numa Frente ou num Comité Inter-Regional.

Chegou o momento de acabarmos com responsáveis e dirigentes que não são capazes de respeitar os dirigentes ou responsáveis que estão acima deles. Chegou o momento de acabarmos com responsáveis e dirigentes que não mostram em cada acto seu, amor pelo nosso Partido, respeito pela Direcção do nosso Partido, tendo em consideração que a coisa mais importante da sua vida, é o trabalho do Partido. Mas somos nós todos que temos que acabar com isso, camaradas. Chegou o momento de acabarmos completamente com o medo dos responsáveis ou dirigentes do Partido. Não é necessário o medo pela autoridade. E quem abusa da autoridade está a cometer um crime pior do que os dos colonialistas portugueses.

Chegou a hora também de levantarmos bem alto o nome daqueles militantes, responsáveis e dirigentes que têm sabido cumprir o trabalho do Partido, dando exemplo a outros, mostrando o caminho recto que devemos seguir no nosso trabalho. Cada responsável, cada dirigente, deve ter sempre presente que nós somos uma organização, por isso devemos estar organizados. Há camaradas que preferem coisas que não estão organizadas para escaparem ao controle. Há camaradas nossos que se mandamos alguém para ir ver o que eles estão a fazer, pensam que vai para os espiar. Chegou o momento, camaradas, de estabelecermos todo um serviço de controle como deve ser, para cada um sentir claro, se ele é dirigente ou responsável, que o controle e inspecção é para o servir, para o ajudar a andar cada vez melhor. Chegou o momento de considerarmos como verdadeiros comités do Partido, aqueles que são capazes de se reunir de facto, periodicamente, como o Partido manda, de estudar os problemas, como o Partido manda, de fazer relatórios como o Partido manda.

Quem não é capaz disso, não é dirigente nem responsável do Partido, não é Comité nenhum. É mentira, ele engana-se e está a enganar-nos. Chegamos ao momento de fazermos os nossos Comités de tabanca reunirem a sério, periodicamente, para discutirem os seus problemas, dar satisfação e receberem também satisfação, dos dirigentes de Comités, de Zona ou Inter-Região, para apalparem, tomarem pulso, para saberem o que se passa na nossa terra a sério, para resolverem os problemas antes que se tornem piores.

E neste quadro, para garantirmos o futuro do nosso Partido, devemos fazer tudo, para fazermos avançar os camaradas novos que têm mostrado capacidade para serem responsáveis, para dirigirem.

FUNÇÃO PÚBLICA: MAIS UMA HORA DE TRABALHO DIÁRIO

Teve início na passada quinta-feira, dia 1, o aumento de uma hora de trabalho na Função Pública, conforme a Lei n. 27/76, publicada no último Boletim Oficial.

Esta decisão do nosso Governo em aumentar as horas de trabalho dos funcionários inscreve-se nos propósitos da Reconstrução Nacional, além de se

inserir no quadro das medidas tendentes a regularizar uma situação injusta, resultante da política demagógica do colonialismo português. De salientar que Cabo Verde era o único país do mundo com um número tão reduzido de horas semanais de trabalho no funcionalismo público.

○ PAÍS

Contactos com delegação americana

O Centro Americano do Trabalho, organização não-governamental americana, que tem como objectivo principal a ajuda a organismos sindicais vai oferecer a Guiné-Bissau equipamentos destinados à instalação de cooperativas agrícolas, sob a tutela do Commissariado de Estado de Antigos Combatentes.

Além disso, esta organização fornecerá ao Commissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais um lote de medicamentos de consumo corrente e ao Commissariado de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, diverso material de escritório.

A longo prazo, o Centro Afro-americano financiará a

formação de alfaiates no nosso País, segundo um plano a elaborar.

Na^s negociações, que decorreram na passada sexta-feira, participaram, pela parte do Centro, o seu representante David Kluckman, e pela Guiné-Bissau, o camarada Vasco Cabral, do C.E.L. do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação (que chefiava a delegação), Pascoal Alves, também do C.E.L. e secretário-geral da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné, Jorge Miranda Lima, secretário-geral do Commissariado dos Antigos Combatentes, e José Humberto Carvalho Alvarenga, do Commissariado Principal.

Resultados auspiciosos para ambos os países

(Continuação da 1.ª página)

cial,, numa cerimónia realizada no Itamaraty.

As conversações permitiram entendimentos com vista a estabelecer um programa de cooperação, de assistência técnica e formação profissional, especialmente nos campos da agricultura e pecuária, da educação em geral, jurídico e das telecomunicações.

No decurso das conversações, foram levantadas questões relativas à premente necessidade de professores do ensino secundá-

rio; à de técnicos para formação de professores dos níveis primário e secundário; à contribuição brasileira para a formação de bibliotecas e filmotecas, bem como para a introdução do ensino pela rádio, no nosso país. Foram também examinadas as possibilidades de cooperação no campo da fruticultura (citrinos, bananas, ananaz), da silvicultura e da cultura de cereais (arroz, milho, feijão e soja), no campo da pecuária de corte e de leite, e no desenvolvimento das pastagens; na formação de um centro

de pesquisas com um laboratório de patologia animal; em programas de divulgação de conhecimentos agrícolas, bem como na instalação de pequenas indústrias.

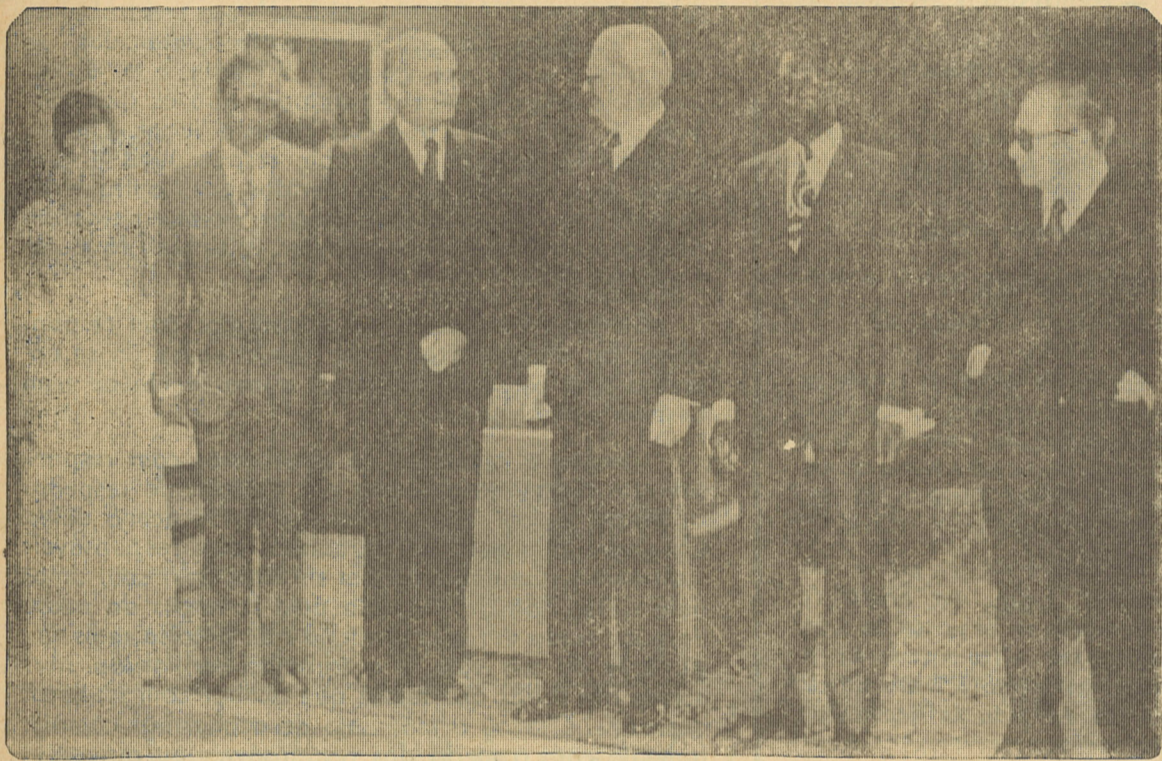
Ficou assente que o Governo brasileiro enviará, em breve, uma missão técnica à Guiné-Bissau, destinada a efectuar um levantamento das possibilidades e fixar prioridades para o pronto início do programa de cooperação. Na mesma ocasião, serão negociados acordos reguladores para a adequada elaboração e aplicação dos programas de cooperação entre

os dois países, bem como a utilização de um crédito a ser aberto pelo Governo brasileiro, destinado à compra de produtos manufacturados do Brasil.

Após as conversações travadas em Brasília, a nossa delegação visitou ainda S. Salvador, no Estado da Baía, Rio de Janeiro e S. Paulo, capitais federais onde foi recebida pelos respectivos Governadores de Estado. Os membros da delegação tiveram ocasião, igualmente, de contactar com diversas instituições educacionais, organizações de crédito e homens de negócios interessados em fazer investimentos na nossa terra.

Realça-se que, marcando a visita da nossa missão — que foi a primeira missão chegada ao Brasil ida de um país de expressão portuguesa recentemente libertado do colonialismo —, o Governo brasileiro concedeu aos membros da delegação condecorações da Ordem do Rio Branco, em diferentes graus.

No seu regresso a Bissau, o camarada José Araújo e os restantes membros da nossa delegação expressaram a sua satisfação pelos resultados auspiciosos para ambos os países, obtidos nas conversações com as autoridades brasileiras, e salientaram a forma cordial, calorosa e fraterna como foram recebidos pelo Governo e pelo Povo brasileiro.



O Presidente Geisel recebeu a nossa delegação, dirigida pelo camarada José Araújo.

A NORUEGA CON... DE 30 MIL CON...

Nos últimos dias, dois ir foram assinados em Bissau. Um e a Organização Mundial de S. necer-nos importante auxílio talares. O outro foi firmado para a cooperação internacional auxílio de 10 milhões de coroas país no próximo ano, e do rem que sobram do ano de 1976.

Além disso, alargam-se as a França, nos domínios técnico

A Noruega, que nos presta ajuda financeira desde os tempos da luta, vai auxiliar-nos, no próximo ano, com 10 milhões de coroas norueguesas, ou seja, aproximadamente 50 mil contos, segundo consta do acordo assinado ontem de manhã entre o nosso Governo e uma representação da NORAD, a agência governamental daquele país para a cooperação internacional.

Nesse acordo, especifica-se a forma como será aplicada, não apenas essa ajuda, mas também o remanescente de 5,5 milhões de coroas norueguesas que sobram do ano de 1976.

A parte referente a 1976 destina-se, sobretudo, ao fornecimento de material escolar e de arroz.

A ajuda a conceder em 1977 vai ser aplicada na instalação de uma unidade fabril destinada a produzir artigos escolares (cadernos, blocos, etc.), no fornecimento de peças de substituição para viaturas «Volvo», no abastecimento de géneros essenciais, tais como arroz e açúcar, e na aquisição de equipamentos para os sectores da Saúde, da Agricultura, das Obras Públicas e dos Transportes.

SEGUNDO O COMISSÁRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

A carreira aérea Bissau-Conakry tem importância política e económica

Conforme noticiámos oportunamente, inaugurou-se na passada sexta-feira uma carreira aérea semanal entre Bissau e Conakry.

A bordo de um avião dos TAGB, viajou para a capital da República da Guiné, uma delegação do nosso Partido e Estado chefiada pelo Comissário de Estado dos Transportes e Comunicações, camarada Otto Schacht, do CEL do Partido, de que faziam parte os camaradas Inácio Semedo, director-geral da Cooperação Internacional, Cândido Monteiro, director-geral da Divisão África, Ásia e Oceânia do Comissariado dos Negócios Estrangeiros e Mário Ribeiro, director dos Transportes. Completavam a comitiva representantes da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné, da Comissão Feminina do PAIGC, dos Transportes e da Informação.

O avião aterrou cerca das 10 e 30, no aeroporto de Conakry, onde foi recebida pelo ministro dos Transportes da Guiné, Sai-

kou Thiam, e pelo chefe adjunto do Protocolo à Presidência da República, Mamadou Traoré.

Após os cumprimentos de boas-vindas, a nossa delegação foi conduzida ao Palácio do Povo, onde o camarada Comissário dos Transportes e Comunicações foi recebido pelo camarada Ahmed Sekou Touré, a quem entregou uma mensagem do camarada Presidente Luiz Cabral.

A convite do Presidente Sekou Touré e da Direcção do Partido Democrático da Guiné, o camarada Otto Schacht, juntamente com três elementos da nossa delegação, participou numa sessão do Conselho Económico da Revolução Guineense.

Mais tarde, o camarada Comissário travou conversações com o seu homólogo, Saikou Thiam, sobre a intensificação da cooperação bilateral em matéria de comunicações e transportes.

Enquanto decorriam estas reuniões de alto nível, os restantes elementos da delegação almoçavam e descansavam no «Hotel

la Revolution».

Findo o almoço, e depois de uma pausa, a delegação tomou o caminho do aeroporto para regressar a Bissau. Antes, porém, e aproveitando o percurso, visitou algumas zonas da capital.

No aeroporto, tivemos oportunidade de contactar com o ministro dos Transportes da República da Guiné, que nos expressou a sua satisfação pela inauguração desta carreira regular, salientando que ela «permitirá uma ligação constante entre os dois países e povos».

Àcerca da diversificação de comunicações entre os dois países, revelou que na reunião que tivera com o camarada Otto Schacht foi discutida a hipótese de virem a ser estabelecidas carreiras marítimas e terrestres. Acordos nestes domínios poderão vir a ser assinados numa reunião a realizar brevemente em Conakry ou em Bissau, acrescentou.

«Os transportes constituem um veículo de ligação entre paí-

ses e povos e contribuirão para estreitar cada vez mais os laços de amizade já existentes entre os nossos Partidos e povos, laços esses que vêm de há longa data», frisou.

Por sua vez, o camarada Otto Schacht, falando à nossa reportagem sobre a importância desta ligação aérea, sublinhou que ela interessava às duas partes, não só do ponto de vista político, mas também económico.

«Depois de aturado estudo, disse-nos o camarada Comissário dos Transportes, concluímos que a abertura desta carreira era importante para ressaltar os laços de ordem política e ideológica, por outro lado, sem trazer qualquer prejuízo para a nossa jovem companhia, os TAGB».

Segundo nos revelou o camarada Otto Schacht, há muito tempo que as autoridades dos transportes da República da Guiné vinham insistindo com o nosso Governo para que correspondesse à abertura da linha en-

tre as duas capitais, inaugurada pelos aviões daquele país. «Mas nós ainda estávamos numa fase de arranque, e não tínhamos aparelhos em número suficiente para garantir sem descontinuidade uma carreira regular para aquele país irmão», observou. «Podem perguntar por que o fizemos em relação a Dakar. Pois bem, continuou, em relação a Dakar tínhamos que o fazer, por uma questão de concorrência, para não ficarmos mal. Em qualquer companhia aérea, a parte económica conta muito e nós não quisémos cair em desvantagens. Mas, no caso da República da Guiné, ponderámos muito, até chegarmos à conclusão que era absolutamente necessário fazer esta carreira, e que havia

No que respeita a intensificação das carreiras aéreas, o camarada Otto Schacht explicou-nos que isso dependeria essencialmente da procura. «Temos que ter sempre em conta o factor económico, para não ficarmos prejudicados», concluiu.

EDERÁ UM AUXÍLIO OS À GUINÉ-BISSAU, EM 1977

portantes acordos de cooperação deles, envolve o nosso Governo de (O.M.S.), que se propõe formar projectos sanitários e hospitais na NORAD, agência norueguesa, e especifica a aplicação de um orçamento de 5,5 milhões de coroas possibilidades de cooperação com o financeiro.

A delegação da NORAD, chefiada pelo embaixador da Noruega na Costa do Marfim, Monrad Helle, é composta por Thornod Svennevir e Finn Andressen, chegou ao nosso país em fins de Março e teve duas reuniões com representantes do nosso Governo.

Na primeira dessas reuniões, realizada na passada quinta-feira, participaram, pela parte da Guiné-Bissau, os camaradas Vasco Cabral, do CEL do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, e Inácio Semedo Júnior, director-geral da Cooperação.

Na segunda reunião, que ocorreu no sábado, estiveram também presentes os camaradas Armando Ramos, do CSL e Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, Manuel Boal, secretário-geral do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, Dulce Borges, do Comissariado da Educação, e Isabel Rodrigues, do Comissariado da Agricultura e Pecuária.

Nestas duas reuniões foram discutidos os aspectos que vie-

cobertura económica para isso. Assim, fizemos hoje o vôo inaugural, apesar de já noutras ocasiões termos efectuado voos especiais para Conakry».

Sobre a sua participação na última fase da secção do Conselho Económico da Revolução Guineense, a convite do Presidente Sekou Touré e da Direcção Superior do Partido e do Governo, Otto Schacht declarou que esta oportunidade constituía uma demonstração «de quanto somos queridos naquele país, de como é apreciada a nossa revolução, do apreço e da estima pelos nossos dirigentes, em especial pelo nosso Presidente».

Quando à reunião com o seu homólogo da República da Guiné, o Comissário dos Transportes e Comunicações disse-nos:

«Analisámos o panorama geral da colaboração que deve existir entre os nossos dois países, as nossas necessidades, as ajudas mútuas. Discutimos as possibilidades de cooperação no domínio dos transportes marítimos e os problemas de dragagem do nosso porto, que vão ser aprofundados noutra ocasião, uma vez que necessitamos de colocar o porto operacional para os navios de maior porte».

ram a ser consagrados no acordo assinado ontem.

FRANÇA: AJUDA TÉCNICA E FINANCEIRA

Alargam-se as possibilidades de cooperação com a França, depois do encontro entre o camarada Vasco Cabral e o encarregado de Negócios daquele país na Guiné-Bissau, Joseph Schmid.

A reunião ocorreu no gabinete do camarada Comissário do Desenvolvimento Económico e Planificação e nela foram discutidos problemas referentes à cooperação e à possibilidade de ajuda técnica e financeira da França ao nosso país.

AJUDA DA O.M.S.

A reunião final com a delegação da O.M.S. realizou-se há precisamente uma semana, na sequência da visita levada a cabo pelos representantes desta organização internacional às regiões de Oio, Cacheu e Buba e dos contactos estabelecidos com representantes de vários departamentos do Estado.

Ficou acordado que serão elaborados, em uma ou duas destas regiões, projectos de desenvolvimento comunitário, que compreenderão instalações sanitárias e hospitalares, construções escolares e centros de actividade comercial e agrícola.

Estes projectos vão ser levados a cabo com a participação da O.M.S. e dos Comissariados de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, da Educação Nacional e Cultura, da Saúde e Assuntos Sociais, da Agricultura e Pecuária, das Obras Públicas, Construções e Urbanismo.

Na reunião em que foi assinado o acordo estiveram presentes, além da delegação da OMS, chefiada pelo dr. Hernan Duran e composta por Garcia Morilla e Lopes Castillo e Alleya Hammad, representantes do PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, da FAO, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura e da UNICEF, Fundo das Nações Unidas para Assistência às Crianças.

A nossa representação, chefiada pelo camarada Vasco Cabral, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, era composta pelos camaradas Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional e Cultura, Manuel Boal, secretário-geral do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, e Jorge Oliveira, pelo Comissariado de Estado da Agricultura e Pecuária.

A delegação da OMS deixou ontem o nosso país, depois de ter sido homenageada na sexta-feira, com um jantar de despedida.

A luta heróica do povo da Palestina evocada num comício em Bissau

Como havíamos noticiado na última edição, realizou-se na passada sexta-feira à tarde em Bissau, um «meeting» de solidariedade para com o povo palestino, promovido pela UNTG.

De entre as várias intervenções que ali se fizeram, nomeadamente do representante da UNTG e do responsável do Comité 3 de Agosto, destacamos pelo seu interesse o discurso do representante da Organização de Libertação da Palestina no nosso país, camarada Mamhoud Issa:

«Em primeiro lugar agradeço a todos os camaradas que hoje nos deram possibilidade de termos este encontro para manifestarmos a nossa solidariedade, isto é, a solidariedade do povo da Guiné-Bissau com a luta do povo palestino, na medida que existem muitos pontos que nos unem, bem como um destino comum.

É para mim uma alegria estar na Guiné-Bissau, hoje liberta pelo sacrifício, esforço e orientação política que tiveram os combatentes do PAIGC na sua luta contra o colonialismo português e o imperialismo internacional. O povo da Guiné-Bissau sabe qual é a importância e o significado da solidariedade internacional para com a revolução de um povo que vive em circunstâncias bem mais difíceis do que aqui viveram antes da vossa libertação.

A HISTÓRIA DA PALESTINA

Permitam-me expôr uns dados sobre a nossa terra e o nosso povo antes de falar em detalhes de toda a injustiça que sofremos no desenvolvimento da revolução palestina nos seus mais diversos aspectos.

A Palestina é um país situado no coração do mundo árabe entre a zona asiática e africana e de uma posição estratégica extraordinária. A terra desde os tempos remotos da história, sempre pertenceu aos árabes palestinos, sendo famosa pelo seu valor espiritual e religioso tanto para os muçulmanos, cristão e judeus.

Em fins do século passado foi criado pelos judeus um movimento sionista com fins racistas aspirando colonizar a Palestina. Isto, foi ajudado a tornar-se realidade pelo imperialismo britânico através da célebre declaração de Balfour, tendo este plano sido posto em prática pelos ingleses aquando da sua vitória contra os turcos, anteriores ocupantes ilegais da Palestina na primeira guerra mundial.

Foi a passagem de um colonialismo para outro bem pior, que fez com que a emigração sionista se implantasse em maior número permitindo-lhes que adquirissem terrenos e dando-lhes facilidades para a construção de fortalezas em forma de colónias independentes, fazendo mais força para oprimir o povo nativo. Em 1918, havia na Palestina 16 000 judeus e este número aumentou em número e em força bélica para 750 000 ju-

deus no ano de 1948, sendo isto fruto de uma emigração massiva consentida pelos britânicos.

Em 15 de Maio de 1948, os ingleses terminam o seu mandato na Palestina sem determinar qual a forma nem a identidade dum governo sucessor, criando com isso uma guerra entre árabes palestinos e judeus sionistas, que por sua vez anunciaram a criação do Israel como Estado sionista, riscando o nome da Palestina do mapa e expulsando a maioria esmagadora da população árabe do seu solo pátrio, usurpando as suas terras, propriedades e bens, depois de duras lutas e massacres, obrigando o nosso povo a refugiar-se nos países vizinhos em condições péssimas sob os aspectos humano, social, sanitário, económico, etc.

A nossa luta contra o mandato inglês, em parte e contra os sionistas em particular, custou-nos 50 000 vítimas.

A criação de Israel, por um lado apoiada pelo imperialismo e seus aliados e por outro lado pela inconsciência e ignorância política de outros, fizeram com que eles se fixassem enclavados no meio do mundo árabe como um cancro com várias pontas de perigo que fazem padecer e sofrer na maioria das vezes o povo palestino que vive em campos de concentração de refugiados. Estas pontas de perigo são o imperialismo, o racismo, a ocupação, o terrorismo e o expansionismo. O imperialismo é inseparável do sionismo e é por isso que Israel representa os interesses do imperialismo nessa zona como cabeça de ponte na nossa terra ao mesmo tempo que os políticos norte-americanos consideram-no como o quinquagésimo primeiro Estado dos Estados Unidos.

O racismo, pela sua ideologia e comportamento baseado na discriminação racial, fazem com que os sionistas cheguem ao extremo incrível de discriminar os judeus provenientes dos países árabes!

A EXPANSÃO SIONISTA

A expansão evidencia-se com a ocupação de novos territórios pela força que são muitas das vezes maior que o próprio território da Palestina.

Sabemos que a ocupação ilegal da Palestina e de outros territórios árabes, será sempre resistida enquanto houver sangue nas nossas veias, pois não nos afastaremos do nosso direito histórico natural que é o de vivermos livres na nossa terra. Tal direito

que durante muito tempo nos foi negado agora é reconhecido pela maioria dos povos do mundo.

Falo do perigo da existência sionista em nossa zona porque ela está baseada no terrorismo e na violência, como o provam os massacres de Deir Yassin, em 1948, de Quebia Y Nanalin em 1953, onde as populações civis se encontravam em acampamentos de refugiados, foram bombardeados de modo contínuo, sendo este acto condenado pelo Conselho de Segurança centenas de vezes. É de se frisar que isso não bastou mas sim estimulou os sionistas a aumentarem a sua prática de aterrorizar a população palestina com a demolição de suas casas e vivendas de suas famílias, só pelo simples facto de um membro dessa família tenha ligações com a organização revolucionária. Este método brutal fez com que desaparecessem milhares e milhares de casas na zona ocupada, depois de 1967. As mãos criminosas com uma mentalidade sionista, fascista e racista, manchadas de sangue, não pararam com a prática sistemática da sua selvajaria, mas antes continuando com a sua onda de crime, fazendo com que em 1969 profanassem a mesquita de AQSSA, em Jerusalém, incendiando, para depois fazer escavações arqueológicas em seu redor e por debaixo destes lugares, pondo em perigo assim o seu valor sagrado histórico.

Os sionistas sequestraram propriedades árabes pela força fazendo evaquir os seus habitantes com o destino de instalar novos emigrantes sionistas que não param de chegar.

Apesar de todos estes actos ignóbeis a opressão israelita manifesta-se de forma dura sobre o povo que se encontra debaixo da sua ocupação prendendo milhares de revolucionários ou simpáticos sem distinção de mulheres, menores ou velhos.

Tudo o que disse neste momento é pouco para retratar a realidade do que se passa com o nosso povo debaixo da ocupação israelita.

A LUTA DO POVO DA PALESTINA

Podem perguntar qual o comportamento do povo palestino perante todos estes actos. Bem: o nosso povo luta desde a ocupação britânica e no começo da emigração sionista com todos os seus meios nas revoluções populares ocorridas em 1920, 1929, 1935, 1936 a 1947 e 1948, quando fomos expulsos pela força das armas e obrigados a refugiar nos países vizinhos. Se me perguntarem por que a revolução não deu os seus frutos? É por que no momento da ocupação britânica nos faltou algo de muito importante que é a solidariedade dos outros povos, sendo

(Continua no próximo número)

Em Dakar

JARAAF, 6 BALANTAS, 1

DAKAR (AFP) — O «JarAAF» de Dakar bateu «Os Balantas» da Guiné-Bissau por seis bolas a uma, num desafio a contar para a eliminatória da Taça de África dos Clubes Campeões, jogado em Dakar, no domingo à noite.

A equipa campeã do Senegal dominou incontestavelmente a partida e teria podido, com mais êxito, realizar um resultado mais elevado. No fim da primeira parte ela vencia por três bolas a zero.

Os golos do «JarAAF» foram marcados por Diop aos 18 minutos, por Alioune Gueye aos 41, Silvain aos 43, Badou Gaye aos 53 e 63 Cheikh Fam aos 55 minutos. O golo da equipa da Guiné-Bissau foi marcado por Beto, aos 82 minutos.

CONGO BATEU O ZAIRE

BRAZZAVILLE (AFP) — O «S.C. Imana», equipa campeã do Zaire, foi batida no domingo em Brazzaville pela equipá campeã do Congo «Atlético Clube Águias Novas do Renascimento», por quatro bolas a zero, com três a zero no fim do primeiro tempo.

O desafio foi jogado no quadro de uma das fases das eliminatórias para a Taça de África dos Clubes Campeões. O próximo desafio terá lugar em Kinshasa.

O Commissariado da Juventude e Desportos responde a críticas de Tombali

Com pedido de publicação, recebemos do Commissariado de Estado da Juventude e Desportos uma cópia do ofício enviado à direcção do «Futebol Clube Tombali», em resposta a uma carta publicada na tribuna «Dos Leitores», do «Nô Pintcha» de 27 de Março passado. Eis o texto integral que nos foi remetido pelo Commissariado da Juventude e Desportos:

«Altamente surpreendidos com a crítica que nos dirigiram cumpre-nos responder e esclarecer a todos a vossa intencional atitude.

Está fora de qualquer dúvida a atenção e o interesse que o Commissariado de Estado da Juventude e Desportos vem manifestando pelo desenvolvimento do desporto no País. E essa preocupação pelo fomento das actividades desportivas tornou-se constante. Nos dois anos de campeonato nacional têm-se dispendido verbas avultadas para concessão de subsídios de várias ordens a todos os clubes participantes do Campeonato Nacional, para a aquisição de artigos do desporto. Todavia, as verbas disponíveis não eram de um montante que permitisse resolver todos os problemas dos clubes.

Está bem presente na mente de todos a enorme dificuldade que o nosso Governo atravessa nesta fase de Reconstrução Nacional. Por isso é o dever de todos nós ter uma visão correcta das nossas realidades concretas e tira a consciência de que as possibilidades financeiras do que dispõe o Commissariado ainda são relativamente modestas para o muito que se poderia e desejaria fazer. Apesar de todas essas dificuldades o Commissariado de Estado da Juventude e

Desportos não tem poupado os seus esforços na solução dos problemas desportivos procedendo-se com são critério consoante uma justa prioridade das necessidades desportivas. E a luz desta verdade bem conhecida que refutamos a crítica que nos dirigiram no respeitante ao apoio que a vossa Direcção alega não receber da parte do Commissariado, porque tal não tem cunho da verdade. O Futebol Clube de Tombali é um dos clubes que mais despesas acarretam ao Commissariado de Estado da Juventude e Desportos dada a sua situação geográfica e além do sacrifício desconhecido que a equipa de arbitragem tem feito na sua viagem em péssimas condições quando a arbitragem é realizada em Tombali, esforço esse bastante louvável, e um contributo válido ao desenvolvimento do desporto no nosso País.

Torna-se necessário esclarecer que o fomento desportivo não se pode processar ao sabor das necessidades que em cada momento surgem aparentemente urgentes. Ao contrário, é de todo indispensável elaborar um plano do desenvolvimento desportivo em execução, do qual se torna possível proceder a uma aplicação racional das disponibilidades financeiras destinadas àquele objectivo, dando prioridades às necessidades mais prementes, como no caso concreto de Tombali, tendo em consideração um clube a renascer da sua inactividade de longos anos. Conviniente atenção deve merecer a vossa atitude egoísta de querer reter apenas para vós toda atenção do Commissariado em relação ao apoio justo que presta a todos os clubes nacionais. Procedendo nessa linha de pensamento, o Futebol Clube Tombali não teria participado no campeonato da época de 1975/1976 pois teríamos que primeiramente, atender às necessidades de todos os clubes que há anos vinham

participando nos campeonatos e até quando os seus problemas estiverem todos resolvidos, então que voltaríamos para outros clubes e talvez o Tombali fosse o último. Mas, considerando que o desporto que hoje se pratica no nosso País é o desporto popular que deve servir não só ao desporto em si como a causa nacional, estendeu-se o apoio a todas as instituições desportivas que, com o entusiasmo e dedicação desinteressada dos seus membros dirigentes se esforçam por engrandecer o nosso desporto.

Referiram-se ao esforço dos serviços de Marinha no sentido de vos aliviar de certas dificuldades.

Agora perguntamos: Qual foi o apoio que receberam dos serviços de Marinha cuja iniciativa não tenha partido deste Commissariado? Desde que tomaram parte no Campeonato Nacional de Futebol as viagens que fazem de Enxudé a Bissau e vice-versa são sempre de canoas de «NHOMINCAS»? A verdade é bem evidente, de que em vós já está enfraquecendo aquele espírito de firmeza e de decisão para o vosso total engajamento neste processo revolucionário desportivo que ora se verifica no nosso País, processo esse que exige na verdade enormes sacrifícios de todos os filhos da nossa terra.

Nesta longa e dura caminhada em que estamos empenhados num esforço de progresso desportivo, é certo que todos nos seguem mas, no fim deste esforço, no termo desta caminhada também muitos desfalecerão. Mas, com a imensa energia e entusiasmo de que dispõe, o Commissariado de Estado da Juventude e Desportos não deixará nem por um só minuto de se empenhar na grande obra do desenvolvimento do desporto nacional.

O muito que já se tem feito dispensa comentários; fala por si próprio o interesse que o Commissariado está empenhado no desenvolvimento do desporto nacional».

Anúncios, avisos e editais

REGISTO CIVIL

1 — Por esta Conservatória se torna pública que, por despacho do Camarada Director-Geral de Identificação Civil, dos Registos e do Notariado, de 23 de Setembro findo, nos termos do Artigo 33.º do Código do Registo Civil de 1967, está-se a proceder a reforma do livro de registo de nascimento inutilizado da Delegação do Registo Civil do Sector de Bolama, referente ao ano de 1953.

II — Assim, nos termos do n.º 1, do Artigo 34.º do citado Código se convoca os seguintes camaradas registados no referido livro para apresentarem nesta Conservatória as certidões ou documentos que tiverem sido extraídos dos assentos inutilizados e que a eles se referam:

- 1 — Feligenia da Silva; 2 — José Manuel de Araújo Leite Gonçalves; 3 — Manuel Augusto Lima Amante da Rosa; 4 — Maria Micaela Pereira; 5 — Carlos Frederico Estêvão dos Reis; 6 — Joaquim Rodrigues Estêvão dos Reis; 7 — Ermelinda Silva dos Reis; 8 — Sara Ernestina Estêvão dos Reis; 9 — Victor Manuel de Sousa Martins Ribeiro; 10 — António Eugénio Pereira; 11 — Paulo Cabral; 12 — Rui Mendes Rezende Costa; 13 — May Said Saad; 14 — Orlando Elísio Almeida Silva; 15 — Maria Josefa Arminda Lopes; 16 — José Lourenço Mendes Costa; 17 — Maria José da Silva Ferreira; 18 — Amélia Francisca Romana da Silva; 19 — Maria do Céu Correia de Pina; 20 — João Vieira; 21 — Rosa Maria Augusta Gomes; 22 — Lena Maria Vargas Antunes Silva Saraiva; 23 — José António Marques Galdes; 24 — Maria José Gonçalves Rocha; 25 — Maria da Conceição Pereira Tavares; 26 — Alcibiades dos Santos Tolentino; 27 — José Alberto Guimarães Gonçalves; 28 — Alfredo Cristóvão Gomes Lopes; 29 — Maria Lizete Fernandes Ribeiro; 30 — Maria Luiza de Melo; 31 — Maria do Céu Farinha Cabrita; 32 — Altina Fátima de Sousa Pereira; 33 — Paulo Gomes Ferreira; 34 — Pedro António da Silva; 35 — Alípio Mendes Castanheira; 36 — Martinha dos Reis Pires; 37 — Fernando Jorge Barbosa de Andrade; 38 — Emília Ramos de Sampaio; 39 — Maria Eugénia de Almeida Mata; 40 — Jorge Manuel de Albuquerque Faria e Ferreira da Silva; 41 — Jorge Alberto Fernandes Pimentel; 42 — Maria da Conceição Barros Doutel; 43 — José Manuel Baptista Varela Gusmão; 44 — Henriqueta Emília Florinda Baptista Correia; 45 — Francisco Xavier da Costa Ribeiro; e 46 — Rufino José Mendes.

Conservatória do Registo Civil da República da Guiné-Bissau, 22 de Março de 1977.

AGRADECIMENTO

Augusto José Gomes e mais familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que acompanharam à última morada do seu filho António José Gomes, bem como as que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

DOS LEITORES

“Boa viagem” ... só de nome?

Não é a primeira vez que nestas colunas se condenam o mau serviço prestado ao público pela Empresa Boa Viagem. A insistência deve-se, sem dúvida, à grande preocupação dos cidadãos trabalhadores em verem melhorado um serviço que para eles é essencial: os transportes colectivos. A carta que hoje publicamos, protestando contra as deficiências dos autocarros na cidade de Bissau, foi-nos enviada pelo nosso leitor Gomes Baldé e diz o seguinte:

«Existe sem sombra de dúvida um verdadeiro paradoxo no que se refere ao nome da Empresa Boa Viagem, que explora as carreiras urbanas de autocarros na cidade de Bissau. Realmente, a classificação mais justa e acertada seria «Péssima Viagem», porquanto, nas referidas carreiras que o pobre mortal tem para o transportar no quotidiano, nada justifica o «BOM» da «Boa Viagem».

«Temos olhos para ver as dificuldades do momento presente, a que a referida Empresa não faz excepção e, por tal motivo, suportamos com mais ou menos estoicismo, tudo o que vai desde o cheiro nauseabundo do gasóleo dentro dos veículos, ao clássico e costumado «Cheguem à frente fazem favor» ou ainda «Para a frente, camaradas» e ainda por vezes, à falta de educação de alguns condutores e cobradores (apenas alguns entenda-se, pois também os há muito educados e pacientes), etc., etc. Todavia, há uma coisa que não podemos suportar: a falta de consciência de certos condutores que não respeitam os horários e, sobretudo, quando passam junto aos «desgraçados» que pacientemente esperam o autocarro, não param, mesmo que se verifique sensível folga e lugares nos veículos, sobretudo na parte da manhã.

Este facto passa-se aliás, com muita frequência, na paragem do chamado Bairro da Polícia, sobretudo com o autocarro da carreira do Aeroporto.

«Sendo o único meio de transporte economicamente aceite por quem tem de ir para o seu emprego, tal atitude acarreta prejuízos desnecessários, que, em certos casos, podem ir desde o perder-se o período da manhã ou a entrada tardia com as respectivas admoestações patronais, no caso do sector privado, ou ao encerramento do livro de ponto, no caso dos trabalhadores da função pública.

«Aproveita-se para solicitar ao camarada responsável da empresa uma coordenação eficiente nos desdobramentos à hora do almoço pois, já se têm dado casos em que na paragem do Café Universal, temos aguardado o desdobramento para irmos almoçar e, «quando aparece», é tarde e a más horas.»

Campeonato Nacional

O Sporting ganhou ao Ajuda e continua à frente, com a U.D.I.B.

O Sporting de Bissau e a UDIB continuam à frente do Campeonato Nacional de Futebol, após os jogos realizados no passado fim-de-semana, a contar para a terceira jornada da segunda volta.

- Eis os resultados registados: Bolama, 3-Cantchungo, 2; Benfica, 2-Farim, 0; Sporting, 1-Ajuda, 0; Bissorã, 2-Gabú, 4; Bula, 2-UDIB, 3; Bafatá, 1-Tombali, 2.

O jogo Ténis Clube-Balantas

Técnicos coreanos

Chegaram ontem ao nosso país no avião da República da Guiné Conakry, 11 Técnicos coreanos, contratados pelo Commissariado da Juventude e Desportos para ensinar ginástica colectiva, judo e karaté. Estes coreanos vêm trabalhar no nosso país no quadro da cooperação existente entre a República da Guiné-Bissau e a República Popular Democrática da Coreia.

Guiné-Bissau em reuniões desportivas internacionais

Regressou no passado sábado a Bissau o camarada Adelino Nunes Correia, Comissário de Estado da Juventude e Desportos, após ter representado o nosso país na Conferência Ministerial da Juventude que teve lugar em Lagos, a capital nigeriana.

Entretanto, partiu no passado sábado para Paris, via Dakar, o Secretário-Geral do Commissariado de Estado da Juventude e Desportos, camarada Augusto Pereira da Graça (Neco), que irá assistir à primeira conferência de Ministros da Juventude e Desportos, organizada pela UNESCO, e que decorrerá até 10 do corrente.

Agostinho Neto visita S. Tomé

LUANDA (AFP e ANOP) — Agostinho Neto, Presidente da República Popular de Angola deixou no sábado à tarde Luanda com destino a São Tomé, para uma visita oficial. Esta visita do Presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) a São Tomé devia ter sido efectuada no final da sua viagem a Guiné-Conakry, Guiné-Bissau e Cabo Verde, mas teve que ser adiada.

«Pela Unidade Nacional» — acrescentou o Presidente da República Popular de Angola às suas habituais palavras de ordem, no final da comunicação, que dirigiu, no sábado ao país, momentos antes de embarcar para a República de São Tomé e Príncipe.

«Para a realização dos nossos objectivos deve-se manter a unidade nacional — havia dito momentos antes. «Não confundamos o combate contra os reacçãoários e esquerdistas com o combate contra uma classe ou contra uma raça. Muito menos com sentimentos de vingança pessoal» — acrescentou. O dirigente do MPLA admitiu que «é a reacção interna e são os esquerdistas que podem servir de veículos de penetração do imperialismo e da ideologia capitalista», e por isso, «devem ser neutralizados in-flexivelmente, mas sem que as emoções nos levem ao erro do subjectivismo».

«A luta contra a reacção, diria mais adiante, ou melhor a vigilância contra a reacção interna, faz alguns camaradas pensarem que chegou o momento de provocar uma confrontação com a pequena burguesia. A ideia da unidade da nação exige, no entanto, que todos os patriotas, seja qual for a sua origem de classe, sejam incluídos nas tarefas de reconstrução nacional». E a terminar: «Mudar um governo por outro, sem que se preencham as condições básicas de existência não modifica absolutamente nada. Colocar todos os bons revolucionários no aparelho do Estado não modifica nada, sem que a base económica garanta o exercício do poder popular».

Durante este discurso, Agostinho Neto enunciou as tarefas prioritárias que se colocam ao povo angolano, na nova fase da vida da nação, aberta pela retirada incondicional das forças sul-africanas, como sendo a organização das comissões populares de modo a estarem realmente nas mãos dos trabalhadores, a reestruturação e dinamização da produção agrícola e industrial e serviços afins.

Terminou o XI Congresso do Partido Comunista Búlgaro

SÓFIA (TASS) — Durante cinco dias os delegados das organizações do Partido Comunista Búlgaro fizeram o balanço da via percorrida desde o X Congresso do PCB e fixaram os planos para o futuro. Os delegados adoptaram por unanimidade uma resolução sobre o relatório de actividade do CC do PCB entre o X e o XI Congresso e sobre as tarefas a concluir.

A resolução aprova sem reservas a linha política e as actividades práticas do Comité Central. A decisão sobre as «grandes opções do desenvolvimento social e político da República Popular Búlgara para o sétimo quinquenato (1976-1980) foi igualmente adoptada por unanimidade.

O Congresso elegeu o Comité Central do PCB composto de 154 membros. 121 pessoas foram eleitas como membros suplentes. A sessão do CC do PCB reelegeu Todor Jivkov no posto de Primeiro-Secretário do CC do PCB. O Bureau Político e o Secretariado do CC do PCB foram eleitos.

O XI Congresso do PCB manifestou a adesão dos comunistas búlgaros aos ideais do marxismo.

Portugal

Iniciou-se violentamente a campanha eleitoral

LISBOA (AFP) — Iniciou-se no domingo às 0 horas a campanha eleitoral para as eleições legislativas que terão lugar a 25 de Abril.

O clima de violência e de tensão política que o país conheceu nestes últimos tempos faz prever, segundo os observadores, uma campanha eleitoral «muito quente».

Com efeito, à medida que se aproximam as eleições, assiste-se a uma escalada de actos de terrorismo e de ataques entre partidos. Nestas últimas semanas, Portugal passou da «guerra dos símbolos» à «guerra dos coladores de cartazes», que já fez mortos.

Esta situação política e social muito tensa, sobretudo no norte de Portugal e no arquipélago dos Açores e da Madeira, preocupa um grande número de responsáveis militares e políticos.

No sábado, o Conselho da Revolução aprovou um decreto que estipula, nomeadamente, que os partidos que aproveitarem durante a campanha eleitoral, o seu tempo de antena na rádio e na televisão «para fazer apelos à insurreição e à desordem, ou incitarem ao ódio ou à violência, poderão ver-se imediatamente suspensos desse direito de antena por um período que irá de um dia até ao fim da campanha eleitoral, segundo o grau da gravidade da falta».

O Presidente Francisco da Costa Gomes promulgou, na sexta-feira à tarde, a Constituição Portuguesa durante uma cerimónia solene, em São Bento.

Durante a tarde, tinha sido aprovada por 25 candidatos em 250, a lei fundamentado estado português. Quinze deputados do CDS (Centro Democrático e Social, da direita) tinham votado contra.

Frente a um emiciclo cheio, na presença de membros do governo e do Conselho da Revolução, que tinham tido uma reunião à tarde, Henrique de Barros, presidente da Assembleia Constituinte, apresentou um balanço dos dez meses de trabalho e de 500 horas de sessão, que conduziram à elaboração dos 312 artigos da Constituição, a mais comprida do mundo, depois da da Jugoslávia.

A Constituição promulgada na sexta-feira entrará em vigor no pró-

ximo dia 25 de Abril, dia das eleições legislativas.

TERRORISMO ELEITORAL

PORTO — Morreram um sacerdote progressista e uma jovem rapariga, devido à explosão de uma bomba, que tinha sido colocada no veículo em que circulavam, no sábado à meia-noite, perto de Vila Real (Trás-os-Montes), no extremo nordeste de Portugal.

O padre Martinho Barbosa de Sousa, 32 anos, candidato pela «União Democrática Popular» (UDP) às eleições, regressava, com uma das suas alunas, de um curso que tinha ido dar aos trabalhadores de uma aldeia, quando explodiu a bomba. Este padre progressista era conhecido em toda a região de Trás-os-Montes.

Movimento Pan-africano da Juventude encontra-se reunido em Argel

ARGEL (APS) — Vai ser celebrado amanhã, quarta-feira, o 4.º aniversário do Movimento Pan-Africano da Juventude.

As delegações presentes em Argel, devido à reunião do Comité Executivo do MPJ estarão, por ocasião deste aniversário, simultaneamente em Tizi Ouzou, Oran, Bechar e Constantine onde se efectuarão manifestações.

COMITÉ EXECUTIVO DO M.P.J. REÚNE-SE

PALACIO DAS NAÇÕES (ARGEL) — Começou no sábado de manhã no Palácio das Nações em Argel, a sessão do Comité Executivo do MPJ (Movimento Pan-Africano da Juventude).

A sessão de abertura foi presidida por Mohamed Cherif Mes-sadia, responsável do Departamento de Orientação e Informação do Partido, de representantes da UNJA (União Nacional da Juventude Argelina), do corpo diplomático e dos movimentos de libertação acreditados em Argel.

A sessão do Comité Executivo, que durará até hoje, procederá a uma análise política da situação no continente africano. Participam nos trabalhos trinta delegações de movimentos de jovens.

Os delegados discutirão igualmente a preparação dos festivais da Juventude, que se desenrolarão em Kinshasa e Cuba (Havana),

leninismo, a unidade do Partido e do povo que edifica uma sociedade socialista.

Os racistas militarizam a sua economia

MOSCOVO (TASS) — Foi apresentado para exame, no Parlamento da República sul-africana, que vive numa atmosfera de histeria militar, um projecto de orçamento para o exercício financeiro de 1976/1977. O projecto prevê o aumento de 40 por cento dos créditos militares que atingirão mil 780 milhões de rands, ou seja, o dobro do que se atingiu em 1973. Assim toda a economia da RSA será militarizada.

Os dirigentes racistas da RSA não escondem o facto da militarização da economia seguir-se à derrota contundente da sua política de agressão, em Angola. Os racistas estão loucos de raiva face ao afluxo do movimento de libertação nacional na Namíbia e na Rodésia, à vaga de protesto contra o

regime de «apartheid» que se abate sobre a RSA.

Os racistas dispõem, actualmente, de uma máquina de guerra bem organizada. Os efectivos do exército sul-africano atingem 20 mil homens, sem contar com os 75 mil que fazem parte das unidades para militares, os «comandos».

Sem ajuda das potências ocidentais, o regime de Pretória seria incapaz de equipar o seu exército de material de guerra moderna. Apesar do embargo decidido pelo Conselho de Segurança da ONU, em 1963, os países ocidentais continuam a fornecer armas aos racistas.

O exército da RSA tem ao seu dispor, actualmente, carros «Centurião», «Comet» e aviões «2 Mirage». Os racistas compram todos os anos aos Estados Unidos ma-

LISBOA (AFP) — Duas sondagens recentes prevêem a vitória do Partido Socialista Português nas próximas eleições legislativas, com pouco mais de 30 por cento dos votos.

O Partido Popular Democrático (PPD) e o Partido do Centro Democrático e Social (CDS) obteriam pouco mais de 25 por cento. A seguir, surgiria o Partido Comunista, com cerca de 12 por cento.

Segundo estas sondagens, publicadas pelo semanário «Expresso», o Partido Socialista veria assim baixar a sua quota, o PPD e o PC manteriam as suas posições e o CDS registaria uma subida espectacular.

Nas eleições de Abril de 1974 para a Assembleia Constituinte, o PS tinha obtido 37,87 por cento o PPD 26,8, o PC 12,53 e o CDS 7,65.

assim como a próxima conferência da Juventude do Terceiro Mundo, que se realizará em Pyong-Yang (República Popular Democrática da Coreia), no próximo mês.

Os trabalhos de sábado incidiram sobre a ordem do dia, que comportou nomeadamente a actividade política do MPJ, a leitura do relatório financeiro e a constituição de comissões.

A "Gulf Oil" recomeça a exploração

NOVA YORK (AFP) — A companhia «Gulf Oil» acaba de anunciar em Nova York que ela retomará a exploração dos seus poços em Angola, a pedido das autoridades de Luanda.

Um porta-voz da companhia precisou que a exploração recomeçará «logo que for possível» e que os impostos sejam os mesmos pagos antes da guerra, isto é, 10 dólares por barril, sobre os 140.000 quotidianos antes dos recentes acontecimentos. Os 125 poços da Gulf Oil estão situados no enclave de Cabinda.

terial de guerra por cerca de 12 milhões de libras esterlinas.

A RSA tem o seu próprio potencial industrial e de guerra e os países ocidentais contribuem para o melhorar.

O fabrico em comum dos armamentos e a formação de técnicos militares tornou-se uma prática corrente. Sabe-se que está prevista na RSA, a construção de uma fábrica de enriquecimento do urânio, com a participação de firmas da Alemanha Ocidental.

Prestando o seu auxílio aos racistas de Pretória, o imperialismo defende os interesses do capital internacional, que tira lucros fabulosos da exploração da população autóctone.

GRÃ-BRETANHA AUXILIA MOÇAMBIQUE

MAPUTO (AFP) — A Grã-Bretanha tem a intenção de conceder a Moçambique uma ajuda anual de 15 milhões de libras esterlinas, declarou na sexta-feira David Ennald, ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros, à sua chegada ao Maputo. O ministro britânico indicou que esta ajuda se fará sob forma de assistência técnica e de diversos donativos.

MARCELINO DOS SANTOS NA TANZÂNIA

DAR-ES-SALAAM (AFP) — Chegou no sábado à tarde à capital tanzaniana uma delegação moçambicana, chefiada pelo vice-presidente da FRELIMO Marcelino dos Santos, anunciou a rádio tanzaniana. A delegação, que compreende membros do Governo e altos funcionários, terá conversações com representantes do Governo tanzaniano. Marcelino dos Santos, que é igualmente ministro de Estado do Desenvolvimento e do Planeamento, visitará em Zanzibar e Pemba diversas instalações urbanas e rurais.

ANGOLA E ZAIRE: NORMALIZAR AS RELAÇÕES

LUANDA (AFP) — Chegou a Luanda na sexta-feira uma delegação zairota, chefiada pelo capitão de fragata Lomponda Wa Botende, membro do Bureau Político do «Movimento Popular da Revolução» zairota. Esta delegação começou no Sábado conversações com os representantes angolanos. As duas delegações formam a comissão mista constituída após o encontro de Brazzaville, a 28 de Fevereiro último, dos presidentes Agostinho Neto e Mobutu, com vista a «uma normalização das relações entre os dois países».

COOPERAÇÃO AFRO-ÁRABE

DAKAR (APS) — Numa entrevista concedida ao jornal senegalês «Le Soleil», o Secretário-Geral da OUA, William Eteki Mboumoua, declarou: «caminhamos em direcção à institucionalização da cooperação árabe-africana que é já efectiva tanto no plano político geral, como no plano bilateral. Os ministros que participam na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, dos membros da OUA e da Liga Árabe de 19 a 20 de Abril, examinarão um projecto de declaração e um programa de acção», precisou Eteki Mboumoua.

EXPEDIÇÃO POLAR SOVIÉTICA

MOSCOVO (AFP) — Uma expedição polar soviética, a mais importante da história da exploração da região ártica, vai proceder a um estudo do equilíbrio térmico da calote polar da terra, anuncia a agência Tass. Esta expedição contará, segundo a agência soviética, com mais de mil especialistas e terá à sua disposição dez navios de investigação científica, serviços meteorológicos e aviões-laboratórios. Deverá permitir, precisa a agência soviética, «a melhor previsão das variações climáticas no hemisfério norte». A expedição durará cem dias. O navio que comanda a expedição, o «Professor Viset» deixou ontem Leninegrado.

MÉDICOS ARGELINOS EM ANGOLA

ARGEL (APS) — Partiu na sexta-feira à tarde, com destino à República Popular de Angola, uma equipa de treze médicos argelinos, que substituirá uma primeira missão médica argelina que partiu, há dois meses, para se encarregar do Hospital Maria Pia, em Luanda. A acção desta missão médica insere-se no quadro da ajuda concedida pela Argélia a este país amigo, na medida das suas possibilidades. Além do envio das equipas de médicos, a Argélia fez em Março último uma entrega de medicamentos, instrumentos e ambulâncias.

16-º Aniversário da independência do Senegal

DAKAR (AFP) — Cinco aviões «Fouga Magisters» constituíram a parte mais interessante do desfile do 16.º aniversário da independência do Senegal.

Os aparelhos, adquiridos recentemente pelo exército senegalês, constituem o embrião da primeira esquadilha de caça senegalês e são a primeira marca visível do «**aumento do poder de fogo**» do exército senegalês, anunciado por Leopold Sedar Senghor, Presidente da República do Senegal, na sua mensagem à nação. O seu aparecimento por cima da tribuna oficial, foi muito notado.

Alternadamente, desfilarão, durante duas horas, perante Leopold Sedar Senghor, e perante os hóspedes oficiais e uma numerosa população, a juventude e o exército, que constituíram os dois temas escolhidos para a celebração da festa nacional senegalesa este ano. Materiais novos, entre os quais auto-metralhadoras da legião de intervenção da polícia e veículos blindados de intervenção da polícia montada, participaram no desfile.

Uma sessão de movimentos de conjunto, organizado com a ajuda de monitores norte-coreanos, durante os quais milhares de jovens executaram numerosas figuras, entre as quais um retrato do Presidente Senghor, desenrolou-se no maior estádio da cidade e teve uma numerosa assistência.

SIHANOUK DEMITIU-SE DE CHEFE DE ESTADO DO KAMPUCHEA DEMOCRÁTICO

HANÓI (TASS) — Como o anunciou a rádio de Phnom Penh, Norodom Sihanouk deixou o Cambodja a 2 de Abril (sexta-feira). O ministro da Defesa nacional, Khieu Samphan, tornou-se o novo chefe de estado do Kampuchea Democrático. Esta notícia foi anunciada por Khu Nim, ministro da Informação. Declarou que Norodom Sihanouk, que ocupava o posto de chefe de estado, se demitiu e que a sua demissão foi aceite.

BANGKOK (AFP) — Segundo o ministro da Informação, Khu Nim, citado pela rádio, o príncipe Sihanouk apresentou o seu pedido de demissão a 2 de Abril. A 4 de Abril, indica a rádio, o conselho de Ministros reunido sob a presidência de Penh Nouth, Primeiro-Ministro, aceitou o pedido do príncipe e, indica a rádio, tendo em conta, os serviços tidos decidiu: primeiro, construir-lhe uma estátua do combatente anti-imperialista e, segundo, atribuir-lhe uma indemnização de dois mil dólares trimestrais.

A decisão relativas a estas medidas foi assinada por Kieu Samphan, chefe de estado, informa a rádio do Cambodja.

O príncipe formulou o pedido de demissão numa alocução pronunciada frente à Assembleia do

Povo reunido na sua primeira sessão, depois das eleições de 20 de Março de 1976, que o elegeram por unanimidade Chefe de Estado. O próprio príncipe, pronunciou em francês e em khmer a alocução, que era transmitida pela rádio cambodjana, captada em Bangkok.

«*Agradeço-vos a confiança que me dão hoje renovando o meu mandato como Presidente da República do Cambodja*», declarou o príncipe Norodom Sihanouk frente aos 250 deputados da Assembleia do Povo, eleitos a 20 de Março.

O VIETNAME CONSTRÓI O FUTURO NA VIA DO SOCIALISMO

HANÓI (TASS) — O Vietname do Sul prepara-se para um grande acontecimento, as eleições gerais da Assembleia Nacional do Vietname inteiro. A campanha eleitoral está na sua etapa final. A lista dos candidatos representando todas as camadas da população estão feitas. Apenas um ano decorreu desde a libertação do Vietname do Sul. Mas, a partir do presente, mudanças radicais processaram-se. Praticamente todas as grandes empresas industriais retomaram o seu funcionamento. Perto de um milhão de camponeses que nos períodos sombrios do regime saionês tinham sido expulsos das suas terras, regressaram às suas casas para se entregarem a um trabalho edificador pacífico.

Os jovens no Vietname do Sul trabalham com entusiasmo. A iniciativa dos «*dias de trabalho comunista*» obteve uma grande audiência. Dirigidos pela União da Juventude Trabalhadora Ho Chi Minh, milhares de jovens saionenses e habitantes de outras cidades do sul participam nos sábados comunistas. Numerosos voluntários deixam as cidades para as novas regiões económicas com o intuito de ajudar a população a promover a produção.

O analfabetismo é um dos vestígios vergonhosos do regime fantoche pouco a pouco desaparecido. Há que notar que no momento da libertação do Vietname do Sul, perto de quatro milhões de pessoas não sabiam nem ler nem escrever. Actualmente numero-

«*Há trinta anos que estou na direcção do país e peço aos representantes do povo que aceitem a minha retirada, ficando até ao fim da minha vida sendo um ardente apologista da Revolução khmere, do povo, do presidente e do governo*», prosseguiu.

«*A 28 de Março de 1970, Lon Nol, fazendo o golpe de estado, sujou o meu nome e o da minha família. Aceitando-me, vocês reabilitaram a minha dignidade de homem. Estarei eternamente grato*», disse ainda o príncipe.

«*Entre eles, terminam ou seguem o ciclo de liquidação do analfabetismo. Ele é animado com entusiasmo por estudantes, alunos das classes superiores e militantes.*»

Pouco a pouco, as chagas causadas pela guerra desaparecem. As crianças vão à escola sem temer os aviões. Os camponeses trabalham nos arrozais. A população do Vietname do Sul defronta ainda muitas dificuldades mas o essencial foi conseguido: a paz e a liberdade.

Os habitantes do Vietname do Sul ganharam o direito de viver tranquilamente e de trabalhar, de construir, em comum com o norte do país, um Vietname independente, unido e socialista.

ESPAÑA: A SITUAÇÃO DETERIORA-SE

MADRID (AFP) — A situação em Espanha parece deteriorar-se a um ritmo cada vez mais rápido, e a prisão no sábado, em Madrid, de cem pessoas, quando da manifestação, proibida, dos partidos da esquerda, a favor da amnistia, não contribuiu para desanuviar a agitação política que prevalece no país, consideram os observadores políticos em Madrid.

A manifestação organizada pela «*Associação Nacional dos Combatentes*», que compreende os antigos combatentes do exército franquista, que estava prevista para domingo, não obstante a proibição do Ministério do Interior, finalmente não se realizou. Os partidos da direita que desejavam manifestar a sua «*revolta frente ao terror vermelho*», foram dispersados, sem incidentes, a convite da polícia antes mesmo de ter começado a desfilar.

Segundo certos rumores, Manuel Fraga Iribarne, ministro espanhol do Interior estudaria actualmente a situação com várias personalidades entre as quais, o ministro dos Negócios Estrangeiros José María de Areilza. As numerosas prisões efectuadas no sábado entre os militantes da esquerda não favorecem a imagem da política espanhola que Areilza quer dar à Europa, tanto mais que a manutenção desta manifestação, apesar da interdição governamental, era geralmente considerada como um desafio democrático. A isto convém acrescentar a greve empreendida, no sábado, por numerosos empregados da Companhia Telefónica Espanhola, para protestar contra a ruptura das negociações com vista ao estabelecimento de uma nova convenção colectiva.

LADRÃO ABATIDO QUANDO FUGIA DEPOIS DE TER SIDO SURPREENDIDO

Um ladrão foi morto a tiro na noite de domingo para segunda-feira, quando tentava assaltar o edifício do Comissariado de Justiça, no centro de Bissau. Umaru Indjai, um cadastrado que fugira em Setembro do ano passado da Ilha das Galinhas, onde se encontrava a cumprir uma pena de onze anos e seis meses de prisão maior, por prática de oito crimes de furto, foi abatido por um guarda da Polícia Militar, de serviço no local entre as 2 e 30 e as 3 e 30 da madrugada, que o surpreendeu acorrido junto ao muro do Comissariado e que lhe ordenou várias vezes que se identificasse, antes de disparar, na altura em que o gatuno se lançou em fuga e se preparava para escapar, saltando um muro.

De acordo com informações co-

lhidas pela nossa reportagem, junto das autoridades competentes, o ladrão abatido fazia parte de uma quadrilha denominada «*Os quatro cavaleiros*», da qual três elementos se encontram presos e deveriam seguir em breve para a Ilha de Caraxe, a fim de continuarem a cumprir as suas penas.

Na altura em que foi abatido, o meliante encontrava-se provavelmente acompanhado por outros assaltantes, que se puseram em fuga. Saliente-se que o Comissariado de Justiça, como outros locais da cidade, dispõe de um dispositivo de segurança, montado pela Polícia Militar que, juntamente com as demais autoridades competentes, se mantém vigilante contra os bandidos, assaltantes e ladrões que ainda actuam em Bissau.

Representante de Kurt Waldheim avista-se em Argel com a Polisário

ARGEL — Nos meios políticos argelinos e entre os responsáveis da Frente Polisário exprime-se uma satisfação no que respeita à visita do enviado especial da ONU, Olof Rydbeck, à Argélia. O embaixador de Kurt Waldheim encontrou durante a sua missão na Argélia não apenas os representantes do governo argelino, mas também uma delegação da Frente Polisário.

Certamente, Olof Rydbeck foi prudente e ele acentuou que estes encontros foram feitos com os representantes do povo sahariano e não com os membros do governo sahariano.

Mas, depois de tudo, foi um sucesso para a Frente Polisário, co-

mo o indica o tom indignado da imprensa marroquina segundo uma emissão radiofónica de Rabat. Os jornais marroquinos acusam o representante especial da ONU de, encontrando os representantes da Frente Polisário, ultrapassar os limites da sua missão.

Rydbeck disse, durante uma conferência de imprensa aos jornalistas, que o seu objectivo era de juntar informações para o relatório que ele submeterá ao Secretário-Geral da ONU durante a sua visita a Tindouf, aos campos de refugiados saharianos. Depois das conversações com os responsáveis saharianos, foi-lhe possível recolher elementos novos para o seu relatório.

Resistência palestina

BEIRUTE (AFS) — A resistência palestina não permitirá que ninguém atente contra a unidade do destino que a liga ao Movimento Nacional Libanês (forças progressistas), declara a agência palestina de informação «*Wafa*». num comentário difundido na sexta-feira em Beirute.

«*Não hesitaremos em rechaçar qualquer tentativa visando separar a Revolução palestina*», prossegue a «*Wafa*», que precisa que esta realização é feita «*no momento em que o imperialismo americano, os seus instrumentos, os seus agentes e os seus lacaios, conjuram no Líbano para sabotar as vitórias e as aquisições das massas libanesas, inseparáveis da unidade libano-palestina*».

«*Estamos conscientes que o imperialismo e as forças reaccionárias procuram desesperadamente voltar os acontecimentos a seu favor, no Líbano, para que este regresse à sua situação anterior*», escreve «*Wafa*», que denuncia a missão de Dan Brown, enviado especial do Presidente Gerald Ford, no Líbano.

LONDRES (AFP) — James Callaghan, Ministro dos Negócios Estrangeiros, foi escolhido ontem, como se previa, para substituir Harold Wilson na chefia do Partido Trabalhista e do Governo britânico.

Callaghan, de 64 anos, foi eleito pelos deputados do «*Labour*» por 176 votos contra 137 de Michael Foot, de 62 anos, ministro do Trabalho e candidato da ala esquerda do Partido, na terceira volta das eleições provocadas a 16 de Março, pelo anúncio da demissão de Wilson.

O sucesso de Callaghan, personalidade moderada e tranquila, tinha sido largamente previsto desde o início. Mas, com seis candidatos à sucessão, era impossível que obtivesse a maioria logo na primeira volta. Após um processo de eliminatórias e de desistências de duas semanas, na terceira volta restavam somente dois candidatos.

Foot alcançou, entretanto, no escrutínio final, mais votos de que os que conta habitualmente a esquerda trabalhista e, embora batido, saiu engrandecido da prova. Espera-se que gozará, futuramente, de uma influência crescente no Partido e no Governo.

Imediatamente após o anúncio da eleição de Callaghan em Westminster, Wilson deixou o Parlamento para se dirigir ao Palácio de Buckingham onde informou a rainha Isabel. A soberana chamou em seguida Callaghan para lhe pedir que tomasse a chefia do Governo.

A eleição de Callaghan vai provocar rapidamente uma remodelação ministerial, que será para o substituir no Ministério dos Negócios Estrangeiros. A Imprensa britânica avançou já os nomes de Roy Jenkins, ministro do Interior, e de Anthony Crosland, ministro do Ambiente. Mas esta remodelação limitada não deverá acarretar uma mudança profunda na política interna ou externa da Grã-Bretanha.

MISSÃO DA O.U.A. NA COSTA SOMÁLI

ADDIS-ABEBA (APS) — A missão de informação que a OUA decidiu enviar para a Costa da Somália ocupada, reuniu-se em Addis-Ababa em 26 de Abril, para começar a sua viagem. Ela será composta de duas dezenas de representantes de oito países declarou na passada quinta-feira Peter Onu, secretário-geral adjunto da OUA.

A sua estadia em Djibuti durará de três a quatro dias, precisou ele. Os membros da missão pertencem aos seguintes países: Egipto, Guiné, Libéria, Uganda, Senegal, Tanzânia e Zaire.

«COMPLÔT» NAS COMORES

TANANARIVE (AFP) — Foi abortado na sexta-feira um «*complôt*», que se destinava a assassinar Ali Soilih, Chefe de Estado dos Comores, anunciou a rádio dos Comores durante as suas emissões da noite de 2 para 3 de Abril.